

FAMÍLIA: UM PROJETO DE DEUS

Raimundo Vieira Nobre Filho*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a família como projeto de Deus, a partir de uma perspectiva pastoral, bíblica e teológica. Fundamenta-se na experiência de 13 anos de atuação no ministério de famílias, bem como em diálogos com Nietzsche e Karl Barth, que oferecem visões contrastantes sobre a instituição familiar. Nietzsche critica a família tradicional como prolongamento da moral do rebanho, reconhecendo nela valor apenas quando se torna espaço criativo. Já Karl Barth compreende a família como instituição querida por Deus, fundada no pacto da criação e integrada à missão cristã. À luz dessas perspectivas e da experiência pastoral, o texto apresenta a importância do perdão, da comunicação, da espiritualidade conjugal e do compromisso mútuo para a preservação da vida familiar. Por fim, reafirma que a família, em sua essência bíblica, é um projeto divino fundamental para a vida, a sociedade e a fé cristã.

Palavras-chave: família; teologia cristã; casamento; Nietzsche; Karl Barth.

77

ABSTRACT

This article aims to reflect on the family as a project of God, from a pastoral, biblical, and theological perspective. It is based on 13 years of experience in family ministry, as well as on dialogues with Nietzsche and Karl Barth, who offer contrasting views on the family institution. Nietzsche criticizes the traditional family as an extension of herd morality, recognizing its value only when it becomes a creative space. Karl Barth, on the other hand, understands the family as an institution willed by God, founded on the covenant of creation and integrated into the Christian mission. In light of these perspectives and pastoral experience, the text highlights the importance of forgiveness, communication, conjugal spirituality, and mutual commitment for the preservation of family life. Finally, it reaffirms that the family, in its biblical essence, is a divine project essential for life, society, and Christian faith.

Keywords: family; christian theology; marriage; Nietzsche; Karl Barth.

* Gestor, palestrante e auxiliar no Ministério da Igreja Assembleia de Deus Central em Londrina/PR. Discente do curso de bacharelado em Teologia – UniFil.

INTRODUÇÃO

Família é um projeto de Deus. Esta convicção me acompanha ao longo dos 13 anos em que tenho servido no ministério de famílias de nossa igreja. Nesse tempo, pude compreender, por meio da prática e da vivência pessoal, que a família é um dos pilares fundamentais da vida humana, lugar de cuidado, formação e desenvolvimento.

A família, entendida a partir do modelo bíblico, é conservadora em sua essência e atravessa culturas, épocas e transformações sociais. Contudo, filósofos e teólogos trouxeram contribuições diversas sobre essa instituição. Nietzsche (2005) a criticou como prolongamento da moral do rebanho, enquanto Barth (2004) a afirmou como pacto da criação. Entre esses extremos, a prática pastoral e a reflexão bíblica apontam a família como espaço necessário para a sobrevivência espiritual, emocional e social.

SEGUNDO A TRADIÇÃO

1 A família no debate filosófico e teológico

Nietzsche, em sua crítica à moral tradicional, via a família como uma extensão das convenções sociais, marcada pela obediência cega e pela repetição de valores herdados. Para ele, a família só teria valor quando se tornasse espaço criativo, capaz de afirmar a vida e a liberdade (Nietzsche, 2005).

Em contraste, Karl Barth (2004) afirmou a família como instituição querida por Deus, fundada no casamento e destinada a refletir a fidelidade divina. Para ele, a comunhão familiar, a educação dos filhos e o cuidado mútuo não podem ser dissociados da vida da igreja e da missão cristã.

Essas duas visões revelam tensões: de um lado, a crítica à estrutura tradicional; de outro, a defesa teológica da família como dom divino.

2 Fundamentos bíblicos da família

A Escritura apresenta a família como instituição estabelecida por Deus na criação: “Portanto, deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher,

e serão ambos uma só carne” (Gn 2:24). O Novo Testamento reafirma essa união, destacando o amor sacrificial como base do relacionamento conjugal (Ef 5:25).

A Bíblia aponta ainda o papel educativo da família: “Ensina a criança no caminho em que deve andar” (Pv 22:6). Assim, a família é vista não apenas como espaço privado, mas como célula vital para a formação espiritual e social.

3 Experiência pastoral e desafios contemporâneos

Minha experiência pessoal reforça a centralidade da família. Casei-me aos 21 anos, enfrentei crises conjugais que quase resultaram em separação e, pela graça de Deus, vivi a restauração do meu lar.

Em 13 anos de ministério, percebi que muitas separações ocorrem por motivos fúteis, como “incompatibilidade de gênios” ou “desgaste da relação”. Na maioria dos casos, esses problemas se revelam como falta de comunicação, egoísmo e ausência de vida espiritual compartilhada.

O fenômeno recente do “divórcio cinza”, em que casais de décadas se separam após a saída dos filhos de casa, revela a influência da cultura individualista. A falta de projetos comuns e a busca pela felicidade pessoal corroem vínculos outrora sólidos.

79

4 Caminhos de restauração

O fortalecimento da família passa por alguns pilares:

- **Perdão:** disposição para recomeçar mesmo após falhas.
- **Empatia:** olhar para o cônjuge com compreensão e respeito.
- **Comunicação:** diálogo franco que evita ressentimentos.
- **Afetividade:** carinho expresso em palavras, gestos e vida sexual saudável.
- **Espiritualidade conjugal:** Cristo como referência de amor sacrificial.

Esses elementos, quando vividos, transformam crises em oportunidades de amadurecimento e fazem da família um espaço de graça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após anos de acompanhamento pastoral, reafirmo a convicção de que a família é um projeto de Deus. É nela que a vida encontra cuidado, formação e transmissão de valores.

Embora o mundo contemporâneo relativize a família, defendendo arranjos diversos, é inegável que a ausência de vínculos sólidos deixa marcas profundas, seja pela ausência do pai, seja pelo abandono materno. A ciência, inclusive, reconhece que ambientes familiares saudáveis geram indivíduos e comunidades mais equilibradas.

Portanto, lutar pela família é lutar pela vida, pela fé e pela sociedade. Família continua sendo, acima de tudo, um projeto de Deus.

REFERÊNCIAS

BARTH, Karl. *A Doutrina da Criação*. Dogmática Eclesiástica III/4. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. *Além do Bem e do Mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SAGRADA BÍBLIA. Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

WRIGHT, N. T. *Cristianismo e Família*. São Paulo: Vida Nova, 2018.